

6

Conclusão

Quando optamos por expor, problematizar e defender as posições de Feyerabend em relação ao progresso da ciência optamos também pela defesa da epistemologia deste autor, já que é a partir dela que entendemos a questão do progresso da ciência. É a partir da epistemologia feyerabendiana que podemos compreender que não se pode falar em progresso da ciência de maneira absoluta, linear, contínua e fora de uma determinada tradição. Na medida em que, nos parece, já deixamos clara esta posição e como o anarquismo epistemológico é a doutrina que lastreia a epistemologia de Feyerabend, iremos de agora em diante, procurar expor, problematizar e defender o anarquismo epistemológico, onde a questão do progresso é parte integrante e fundamental.

O anarquismo epistemológico é uma tentativa radical de enfrentar o processo de erosão, o descrédito e o desgaste progressivo das regulamentações metodológicas clássicas pela adoção do ponto de vista de que uma única regra e uma racionalidade imutável são inúteis e castradoras quando está em jogo um processo tão criativo quanto a ciência, no interior do qual existem diversas vias interpretativas e cujas diferenças não podem ser arbitradas a partir de uma base comum compartilhada. Nas palavras de Feyerabend:

Existindo a ciência, a razão não pode reinar universalmente, nem a desrazão pode ver-se excluída. Esse traço da ciência pede uma epistemologia anárquica. A compreensão de que o debate entre ciência e mito se encerrou sem vitória para qualquer dos lados empresta maior força ao anarquismo.¹⁸⁶ Sem freqüente renúncia à razão não há progresso (...) Temos, portanto, de concluir que, mesmo no campo da ciência, não se deve e não se pode permitir que a razão seja exclusiva, devendo ela, freqüentes vezes, ser posta de lado ou eliminada em prol de outras entidades.¹⁸⁷

As argumentações de Feyerabend que colocam em causa o método científico são frequentemente entendidas como anti-científicas, pois alterna momentos em que critica o cientificismo clássico com momentos em que acusa a

¹⁸⁶ Feyerabend, Karl Paul, *Contra o Método*, p. 447.

¹⁸⁷ *Idem*, p. 279.

filosofia da ciência de se dedicar a um objeto que, na realidade, não existe (o método científico):

[..] a ciência continua soberana. Reina soberana porque seus praticantes são incapazes de compreender e não se dispõem a tolerar ideologias diferentes, porque têm força para impor seus desejos. [...] Combinando essa informação com a percepção de que a ciência não dispõe de método especial, chegamos à conclusão de que a separação entre ciência e não-ciência não é apenas artificial, mas pernicioso para o avanço do saber. Se desejarmos compreender a natureza, se desejarmos dominar a circunstância física deveremos recorrer a todas as idéias, todos os métodos e não apenas a reduzido número deles.¹⁸⁸

O anarquismo de Feyerabend se configura num esforço no sentido de promover uma ciência melhor e de uma nova perspectiva para o entendimento da natureza do conhecimento científico. A tese que Feyerabend defende em toda sua obra e que é a tese principal de “Contra o Método” afirma: “Ciência é um empreendimento essencialmente anárquico, o anarquismo teórico é mais humanitário e mais suscetível de estimular o progresso do que suas alternativas representadas por ordem e lei”.¹⁸⁹ O anarquismo de Feyerabend pode ser considerado, a partir de duas de suas afirmações fundamentais: (1) a ciência é mais bem caracterizada se vista como um empreendimento anárquico, e (2) a ciência é um empreendimento anárquico. A primeira afirmação é descritiva e diz respeito à história da ciência, enquanto a segunda é prescritiva e afirma como a ciência deve proceder. Estas duas afirmações estão alicerçadas, principalmente, no estudo da evolução das teorias da física.

Nossa defesa do anarquismo de Feyerabend no contexto da filosofia da ciência contemporânea tem seu foco principal na sua afirmação prescritiva de que a ciência é um empreendimento anárquico. As bases para este argumento aparecem em seu trabalho “Problemas do Empirismo” I e II de 1965 e 1970, respectivamente, embora também estejam em “Contra O Método”. Temos a convicção que por trás do estilo provocador, existem sérios e relevantes argumentos que se opõem à metodologia científica contemporânea e que devem ser considerados. Para evitar mal-entendidos, Feyerabend deve ser lido levando-se em consideração seu estilo e sua maneira de argumentar, bem como uma tendência para o exagero. Feyerabend escreve: “alguns leitores tiveram

188 Feyerabend, Karl Paul. *Contra o Método*, p. 453.

189, p. 9.

dificuldades com meu estilo. Eles liam insinuações como afirmações de fato e piadas como argumentos sérios”.¹⁹⁰ Ao prescrever o anarquismo como um princípio que se deve seguir para se defender o progresso da ciência, Feyerabend está também prescrevendo uma ciência que siga o princípio teórico do pluralismo. Especificamente, Feyerabend pensa numa ciência que siga o princípio de proliferação, isto é, uma ciência que requeira uma contínua geração de alternativas. Esta perspectiva está baseada na idéia de que o único processo de mudança científica que pode produzir conhecimento genuinamente objetivo requer um contexto que encoraje uma pluralidade de teorias e métodos. O pesquisador não avançará em seu trabalho apenas confrontando teorias e fatos, mas operando com um amplo conjunto de teorias alternativas. Assim, a riqueza explicativa ou mesmo os resultados mais significativos não resultarão somente da convergência com a realidade, mas também da pluralidade de visões sobre ela e até porque, como já mostramos, realidade é apenas um conceito que depende da tradição a que está atrelado. Ainda que empírico, um estudo será tão fecundo quanto maior for o número de alternativas rivais em competição. O monismo teórico, ao contrário, promove o dogmatismo ou a implementação acrítica de uma única perspectiva.

Um dos objetivos mais importantes de Feyerabend ao apresentar argumentos em favor do pluralismo e contra uma imagem idealizada de ciência racional é, certamente, despertar a consciência crítica de cientistas e filósofos da ciência.

É importante reconhecer que o anarquismo metodológico de Feyerabend não rejeita métodos e muito menos nenhum tipo de racionalidade, o que afirma é que tais métodos ou racionalidades não são absolutos, nenhuma regra em ciência é absoluta. Só aqueles muito ingênuos, ou de má vontade, interpretarão o ‘tudo vale’ como uma proposta hedonista. Só estes interpretarão a afirmação de que todos os saberes são legítimos com a idéia de que é a mesma coisa se tomar uma decisão na “cara-ou-coroa” ou a partir de uma teoria deduzida por observações de experimentos. É preciso que se entenda o “tudo vale” como uma maneira iconoclasta de Feyerabend enfatizar que aceitar críticas e mudanças de rotas quando se aceitam regras propostas por teorias científicas é absolutamente

190 Feyerabend, Karl Paul, *Matando Tempo*, p.153.

necessário para o progresso da ciência, portanto quanto mais regras (teorias) melhor para a ciência. As vantagens proporcionadas pelo pluralismo teórico e metodológico ficam evidenciadas em se tratando, como chama Kuhn, do período de ciência revolucionária pelo benéfico confronto entre paradigmas.

Apesar da defesa que fazemos, e em função desta própria defesa, queremos agora levantar uma objeção mais contundente ao anarquismo epistemológico. A objeção vem em forma de dilema para o anarquista: se o anarquismo for uma proposta verdadeiramente radical, como sugerem algumas leituras da obra do seu autor, então é absurdo; se o anarquismo se parece mais com a leitura que fizemos em nosso trabalho, então é uma proposta superficial, já que o que propõe é normalmente feito em ciência. Certamente só nos interessará analisar a segunda parte do dilema já que a primeira foi inteiramente descartada por nós neste trabalho.

Se aceitarmos, inicialmente, assumir como uma grave objeção que o anarquismo seja uma proposta trivial, somos então obrigados a aceitar também que o anarquismo não tem relevância na filosofia da ciência contemporânea. Entretanto, se assim for, como explicar que esta doutrina “superficial” (constituída, basicamente, pelas afirmações: o fato do conhecimento científico ser falível é importante para a crítica do conhecimento científico, conhecimento empírico está baseado em alguma teoria, seguir métodos e regras fixas pode ter efeitos negativos na prática científica, o significado de conceitos pode mudar na medida em que a teoria muda, o conhecimento científico pode também se desenvolver por contra-indução) seja rejeitada pela maioria dos filósofos contemporâneos da ciência?

Contra a trivialidade, oferecemos também a resposta positiva de Feyerabend para a questão: pode o pluralismo oferecer mais para o avanço do conhecimento do que o monismo? Esta é a afirmação de uma perspectiva, verdadeiramente inovadora no que se refere à natureza do conhecimento científico. É a afirmação de que a unidade de análise da ciência não é mais uma simples teoria e seus fatos, mas um conjunto incontável de teorias e fatos, ou até mesmo um conjunto de teorias incomensuráveis e os fatos.

Na caracterização de Feyerabend, teorias e suas interações proporcionariam diferentes observações, cada uma capturando diferentes aspectos da realidade em cada domínio de investigação. Assim, a ciência que é sustentada

pela proliferação será mais promissora do que aquela sustentada pela uniformidade. Dessa maneira a ciência assim constituída testará teorias aceitas continuamente e incentivará as alterações nas teorias em função de novos dados. Por outro lado, a ciência que é sustentada pela uniformidade tende a suprimir evidências que podem trazer problemas para as teorias aceitas e assim reforçaria a idéia de aceitar teorias sem uma crítica mais abrangente.

O que está pressuposto nos argumentos de Feyerabend pelo anarquismo é sua inflexível proposta de que o conhecimento científico é sempre provisório e hipotético, independentemente da verdade que ele possa conter. E desses argumentos, talvez, nenhum filósofo contemporâneo discordaria.

Julgamos que a relevância maior, a não superficialidade e a novidade do trabalho de Feyerabend é a de demonstrar a desvantagem de se seguir os princípios monísticos em ciência em comparação com a atitude de se seguir os argumentos e as conseqüências positivas do pluralismo. Ao responder também positivamente se a ciência pode ser melhor sem o princípio da coerência Feyerabend é motivado pelo interesse em prevenir que teorias se transformem em dogmas e segue o argumento que, em algum momento, a ciência necessita da pluralidade de diferentes métodos e teorias para ter verdadeiramente conhecimento objetivo e progresso.

Na nossa análise do anarquismo, pudemos demonstrar que o problema da incompreensão do trabalho de Feyerabend pode também ser atribuído a ele mesmo, embora não seja responsável pelas mudanças nos seus textos ou por leituras ingênuas ou preconceituosas em relação ao seu estilo argumentativo, quando emprega, intencionalmente, os argumentos dos seus adversários ou argumentos baseados em “reductio ad absurdum”. O autor é o responsável pelos exageros, e às vezes, fica extremamente difícil saber quando está falando seriamente ou não. Entretanto é um erro classificar o anarquismo como uma doutrina radical ou superficial. O anarquismo oferece muitos elementos preciosos e sutis para o entendimento do progresso do conhecimento científico. O valor da diversidade (é bom que se diga, não só como proposta de uma metodologia científica) que permanece uma idéia pouco valorizada entre muitos filósofos e cientistas, é adotada por Feyerabend como uma medida preventiva contra o dogmatismo para a ciência e para a filosofia da ciência. Embora Feyerabend mude, algumas vezes, de posição, indo de um relativismo radical até um

relativismo mitigado nos últimos trabalhos, existem temas relevantes e recorrentes desde que começa a desenvolver o seu anarquismo: primeiro, a promoção de uma melhor ciência por intermédio de uma proposta de revisão nos mecanismos que, aos seus olhos, promovem o dogmatismo é certamente o tema mais consistente que se pode encontrar em seus trabalhos; segundo, a visão de que toda linguagem e todo conhecimento é hipotético e provisório, e conseqüentemente exposto à crítica e à mudança, é outro tema recorrente na obra deste autor; terceiro, a idéia de que padrões universais, tais como verdade, racionalidade e realismo não são noções tão claras e podem ser alteradas, moldadas pela prática científica é outro tema que marca a obra do autor. E finalmente um outro tema que é uma preocupação constante na obra de Feyerabend diz respeito às conseqüências éticas advindas das relações com a ciência e da tentativa de dar-lhe mais atenção e privilegiá-la em relação aos outros saberes. Como esses temas recorrentes e consistentes são, de fato, os temas que constroem as bases do anarquismo epistemológico, não há porque lançar a esta doutrina e ao seu autor a pecha da superficialidade, da incoerência e da radicalidade.

Podemos constatar com Feyerabend que muitas escolas (desde as séries iniciais até as universidades) ainda ensinam ciência como se fosse esta a única possibilidade de se “ler” o mundo de forma correta e indubitável, a “mídia” difunde esta idéia e toda sociedade é a vítima maior da propaganda mal informada e tendenciosa. Adora-se a ciência como se adora um Deus, e, muitos cientistas, ainda que “bem preparados”, conformam-se com este culto. Feyerabend empreende a dessacralização da ciência em nome do progresso do conhecimento científico e da humanidade, pois a idéia de que a ciência é superior a outras formas de saber impediriam seu próprio progresso. Somos levados, cada vez mais a concordar com Feyerabend, quando afirma que não há nenhuma razão objetiva para se preferir a ciência entre outras tradições, nenhum argumento, nada que possa sustentar a posição da superioridade científica. O ataque a essas idéias provoca reações corporativistas, e em conseqüência, toda concepção que não se integra a um sistema de categorias científicas já bem estabelecido, ou é esquecida ou é simplesmente ignorada.

O anarquismo, como diz Feyerabend é necessário tanto para o progresso da ciência, quanto para a cultura, de uma forma geral, pois cada modo de se

abordar a realidade pelos diversos saberes é, de uma forma ou de outra, um enriquecimento e uma ampliação do horizonte explicativo.